FORMAS DE RESISTÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A AQUICULTURA

Nascimento, R.G.^{1,*}; Santos-Silva, E.N.¹; Mendes, R.C.¹; Geraldês-Primeiro, L.J.O.¹ & Soares, H.K.C.¹

¹Coordenação de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Laboratório de Plâncton.

*Autor correspondente: renaan112@gmail.com

A produção de zooplâncton em tanques escavados, para a alimentação de larvas de algumas espécies de peixes, é uma alternativa bem difundida entre os piscicultores na Amazônia. Neste contexto, entender o papel das formas de resistência desses zooplâncton nesses ambientes é de grande relevância para o manejo e sucesso dessa atividade. O objetivo geral desse estudo foi investigar a dinâmica da recolonização e produção de cladóceros nesses tanques e o papel das suas formas dormentes nesse processo. Para isto foi realizado um experimento em um tanque de alvenaria de 46m² por 1m de profundidade e uma camada de sedimento (10cm). As coletas, medidas e observações foram diárias (30 dias). Inicialmente estimou-se a densidade das formas de resistência presentes no sedimento através de amostras coletadas com um aparato tipo “corer”, confeccionado com tubo de PVC de 50 mm. Para estimar as taxas diárias de eclosão e produção das formas de resistência foram utilizadas armadilhas especiais, tanto para capturar organismos eclodidos das formas de resistência presentes no sedimento, quanto formas de resistência produzidas e liberadas pelos organismos adultos presentes no tanque. Foi estimada uma densidade de 3.293,6/m² formas dormentes de cladóceros no sedimento do tanque. As primeiras eclosões ocorreram a partir do terceiro dia, com maior número entre o décimo e décimo quinto dia. Somente *Moina micrura* eclodiu, com uma média de 21 eclosões por dia. Os primeiros dias são essenciais para que a população se restabeleça, não sendo indicado então, a realização de qualquer atividade no tanque como, coleta de organismos, introdução de alevinos ou qualquer outro organismo. Isto permitirá que, nesse período, o fitoplâncton se estabeleça e que os organismos eclodam, cresçam e comecem a se reproduzir. A produção de formas dormentes foi contínua a partir do quinto dia, com taxa média de 742 ovos.m⁻².Dia⁻¹. A densidade das formas dormentes encontradas no sedimento foi considerada alta, comparada a ambientes naturais. Portanto, a prática usual da retirada da camada superficial do sedimento é inadequada, pois comprometerá o processo de recolonização e produção dos organismos. Coletas exaustivas de cladóceros produzidos nos tanques são desaconselháveis porque prejudicarão a produção de novas formas dormentes que reporiam o estoque de formas dormentes no sedimento, garantindo assim, que novos ciclos de produção possam ser realizados sem necessidade de inoculação de organismos nos tanques.

Palavras-chave: Efípios, Cladocera, alimento vivo, piscicultura.